

RATO LÂNDIA

A stylized illustration of a mouse's tail and ears in a golden-yellow color, positioned behind the title text. The tail is long and curved, ending in a small flame-like tip. The ears are large and rounded, with a small red triangle between them.

Alice Méricourt
Ma Sanjin



LIVRO DO PROFESSOR

Ratolândia

*MATERIAL DIGITAL DE APOIO
À PRÁTICA DO PROFESSOR*

Livro do Professor

Editora Veneta

Produção de conteúdo: Kátia Chiaradia¹

¹ Kátia Chiaradia é graduada em Letras, mestre e doutora em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Trabalha com formação docente e materiais de literatura em contexto escolar há mais de uma década. A presença da literatura na escola é também o tema de sua pesquisa de pós-doutorado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Tem poucas certezas, mas uma delas é de que ensinar é um superpoder. É meio geek, meio nerd e deseja vida longa e próspera à literatura.



Livro: Ratolândia

Autora: Alice Méricourt

Ilustrador: Ma Sanjin

Número de páginas: 40

Categoria 2: Obras Literárias do 4º e 5º
ano do Ensino Fundamental

Formato: 20,5 X 27,5

Tema: O mundo natural e social

Gênero: Fábula

SUMÁRIO

Carta ao Professor.	5
A obra <i>Ratolândia</i>	6
Sobre o gênero e as condições de produção.	6
As linguagens: verbal e não verbal.	9
A BNCC e a formação de leitores literários nos Anos Iniciais.	13
Modelagem de aula: propostas para <i>Ratolândia</i>	14
Pré-leitura.	14
Leitura.	16
Pós-leitura.	20
A Política Nacional de Alfabetização e a Literacia Familiar.	24
Bibliografia comentada.	25
Indicações de leituras complementares.	25

CARTA AO PROFESSOR

Cara professora, caro professor

Com este material, convidamos você para assumir um papel muito especial na formação dos seus estudantes: **o de mediador(a) da vivência literária**. Trazemos até você um material que pretende ser um apoio ao seu trabalho com a obra *Ratolândia*, a qual indicamos a estudantes de **4º e 5º anos do Ensino Fundamental**. Trata-se de uma divertida **fábula** escrita por Alice Méricourt e ilustrada por Ma Sanjin.

A obra *Ratolândia* é uma envolvente e profunda história de um grupo de ratos e um grupo de gatos que tematiza a importância da representatividade política e dos **encontros com a diferença**. Além disso, o livro traz à tona uma relevante discussão sobre como as ideias podem ser maiores que as pessoas.

É com prazer que dizemos tratar-se de uma obra bastante adequada para que você trabalhe competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com seus alunos. Por meio de leituras compartilhadas e discussões mediadas por você, a literacia emergente, defendida pela Política Nacional de Alfabetização (PNA) para esse ciclo, ganhará aplicabilidade no desenvolvimento das aprendizagens. Toda a história se dá em torno de temáticas como a da cidadania e da consciência social, temas previstos na competência geral de número 6 da BNCC.² Além disso, algumas situações de interação oral, como conversas e pequenos debates, possibilitarão aos estudantes o exercício da empatia e da cooperação, almejadas pela competência geral de número 9 da BNCC.³

Ao longo de nossas sugestões, você encontrará propostas de leitura dialogada e de modelagem de aula, sempre pensando em apoiar a condução de atividades que façam bom uso dos conhecimentos prévios das crianças e de suas famílias na construção de novos conhecimentos, especialmente relacionados ao desenvolvimento da leitura e da escrita. Você notará, ainda, que as propostas estão organizadas em três momentos – antes, durante e depois da leitura –, sempre com indicações das habilidades e dos objetivos trabalhados em cada um deles.

Por fim, as propostas de trabalho que apresentamos para o livro *Ratolândia* não se restringem à leitura da obra, embora contemplem-na. Elas se expandem para discussões, debates e produções orais e escritas que visam tornar os estudantes mais conscientes de si. Para nós, esse material é parte importante de uma longa caminhada, que realizaremos com você e seus alunos e alunas, cujo objetivo é **formar leitores literários aptos e cidadãos conscientes** e ativos por uma sociedade diversificada.

Editora Veneta e Kátia Chiaradia

2 Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. (BRASIL, 2018, p.9)

3 Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL, 2018, p.10)

A obra *Ratolândia*

A obra *Ratolândia*, de Alice Méricourt e Ma Sanjin, é um livro ilustrado infantojuvenil que se apropria do gênero **fábula** para discutir a questão da representatividade política. Justamente por utilizar a estratégia das fábulas de **personificar*** animais, de maneira a ampliar o significado das personagens, a obra encontra ressonância em diferentes lugares do mundo, entre eles, o Brasil.

Já na capa do livro, encontramos uma importante referência: “inspirado por Tommy Douglas”. Thomas Clement Douglas (1904-1986) foi um político canadense responsável por ter introduzido naquele país um modelo universal de saúde pública. Ele foi o responsável por recontar oralmente a fábula de *Ratolândia*, cuja autoria é atribuída a outra liderança canadense, o sindicalista Clarence Gillis (1895-1960). A última página da obra traz a clássica frase proferida por Tommy Douglas e recontada por Alice Méricourt e Ma Sanjin: “Mas, lembre-se, você pode até prender um rato ou uma pessoa, mas não pode prender uma ideia”.

A versão de Alice Méricourt e Ma Sanjin alia essa riquíssima fábula a um trabalho gráfico impecável. As ilustrações de inspiração cubista são associadas ao texto verbal de maneira pouco tradicional, mas com linearidade suficiente para que se compreenda a narrativa.

A PERSONIFICAÇÃO, OU PROSOPOPEIA, É UMA FIGURA DE LINGUAGEM TÍPICA DAS FÁBULAS, QUE CONSISTE NA ATRIBUIÇÃO DE CARACTERÍSTICAS HUMANAS A SERES INANIMADOS OU ANIMAIS.

Sobre o gênero e as condições de produção

Ratolândia é uma **fábula** em formato de livro ilustrado. As fábulas são definidas como narrativas curtas de caráter pedagógico ou moralizante, isto é, histórias que possuem, de maneira implícita ou explícita, lições de moral que encerram o texto. A ideia é que valores, comportamentos desejáveis ou saberes considerados necessários para a vivência cotidiana sejam aprendidos quando se conta uma fábula. Além disso, de acordo com Massaud Moisés, a fábula “no geral, é protagonizada por animais irracionais, cujo comportamento, preservando as características próprias, deixa transparecer uma alusão, via de regra satírica ou pedagógica, aos seres humanos” (MOISÉS, 2013, p. 187). Nas fábulas explora-se, geralmente, as personagens classificadas como personagens-tipo. Esse recurso narrativo é utilizado quando “uma qualidade [da personagem] é dilatada ao extremo, a serviço da sátira” (MOISÉS, 2013, p. 360), deixando de simbolizar apenas aquilo que é e representando toda uma categoria. Essa classificação surge especialmente a partir das produções literárias do romantismo, aparecendo posteriormente nas produções realistas, quando a personagem-tipo passa definitivamente a significar um “tipo social”.

Todos os elementos típicos das fábulas são visíveis em *Ratolândia*. Embora a história tenha surgido no contexto histórico canadense, o fato de a fábula ter sempre um caráter universal nos permite expandir esse olhar e mesmo encontrar paralelo na vivência brasileira.

De início, cabe analisar as características dos animais em questão que são satiricamente ampliadas na fábula: os ratos aparecem como animais pequenos que vivem

escondidos; e os gatos, felinos de maior porte, acabam mais associados à esperteza, à frieza e a certo grau de violência, especialmente contra ratos, animais dos quais podem se alimentar. A linguagem escolhida pela autora escancara essa relação: os ratos são “ratinhos” e os gatos são “grandes e gordos”. Dessa forma, estabelece-se uma hierarquia na qual os ratos são submissos e habitam um país que, embora carregue em seu nome a ideia de “terra dos ratos”, é governado por gatos.

Com isso, as características humanas ficam evidentes: os gatos representam os governantes que, uma vez no poder, agem em benefício próprio, enquanto os ratos são o povo, que trabalha, sofre, luta e segue sendo manipulado por não ter como líder alguém que de fato os represente e esteja preocupado com seu bem-estar.

A história possui um **narrador em primeira pessoa** que nos conta a fábula e que, além de narrar os acontecimentos, também emite opiniões sobre o que relata:



Veja, não tenho nada
contra gatos.
Eles eram caras legais,
passavam boas leis.
Quer dizer, leis que
eram boas
para os gatos.
Mas as leis que eram
boas para
os gatos não eram
muito
boas para os ratos.

Também será o narrador que deixará explícita, ao final, a moral da história.

Mas, lembre-se, você pode até prender um rato ou uma pessoa, mas não pode prender uma ideia.

E essa ideia cresceu tanto que milhares de ratos passaram a pensar assim também.

Hoje, em Ratolândia, não importa a cor de suas patas, os gatos não fazem mais as leis.



A moral, característica típica da fábula, elabora um aprendizado: uma ideia não pode jamais ser presa. Ela cresce, ecoa e dá frutos. Ou seja, além de lidar com as habilidades de Língua Portuguesa, que apresentaremos a seguir, cabe destacar o relevante trabalho que *Ratolândia* faz ao contemplar de maneira primorosa as diretrizes da quarta Competência Específica da Área de Linguagens:

UTILIZAR DIFERENTES LINGUAGENS PARA DEFENDER PONTOS DE VISTA QUE RESPEITEM O OUTRO E PROMOVAM OS DIREITOS HUMANOS, A CONSCIÊNCIA SOCIOAMBIENTAL E O CONSUMO RESPONSÁVEL EM ÂMBITO LOCAL, REGIONAL E GLOBAL, ATUANDO CRITICAMENTE FRENTE A QUESTÕES DO MUNDO CONTEMPORÂNEO. (BRASIL, 2018, P. 65)

Em outras palavras, ao desenvolver um trabalho **verbo-visual**, a utilização de diferentes linguagens em *Ratolândia* também contribui com o ensino de habilidades socioemocionais que promovem o respeito, a consciência crítica e os direitos humanos.

As linguagens: verbal e não verbal

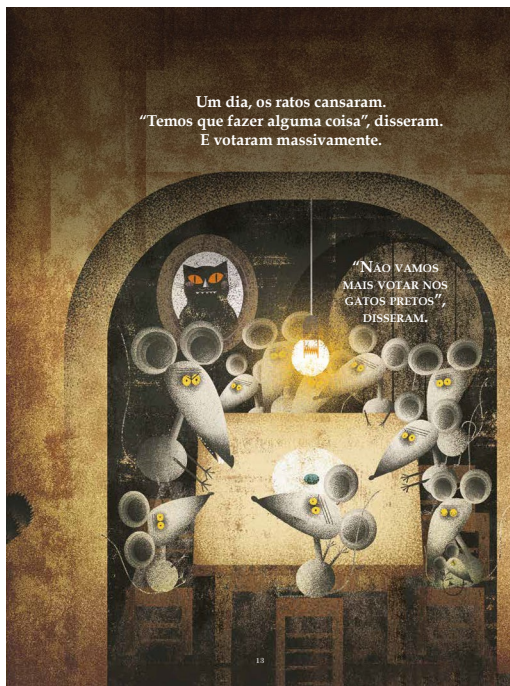
As linguagens verbal e não verbal estão em perfeito encontro nesta obra, permitindo uma leitura **multissemiótica***. A estratégia utilizada pelos autores é narrar de maneira complementar, associando elementos do texto verbal, como as falas do narrador e os diálogos, e as imagens, elementos da linguagem visual.

UMA LEITURA MULTISSEMIÓTICA É AQUELA QUE CONSIDERA AS VÁRIAS LINGUAGENS (E, DENTRO DELAS, AS VÁRIAS SEMIOSES) DE UM TEXTO, COMO, NO CASO DO LIVRO, A LINGUAGEM VERBAL E A LINGUAGEM VISUAL (SUAS CORES, FORMAS E TEXTURAS).

Em *Ratolândia*, o trabalho gráfico é fundamental para a compreensão da história e dos significados que ela pretende atingir. Nesse sentido, parte considerável da narrativa vai ser apreendida da **leitura das imagens**. Exemplo disso é a imagem da reunião dos ratos, presente na página 13, quando eles percebem que os gatos pretos já não são ideais como governantes, pois os exploram. No texto, lemos apenas que um rato diz que é preciso mudar e que os

demais respondem assertivamente, confirmando tal necessidade. Se analisada com atenção, contudo, notamos no fundo do salão a imagem do gato preto acompanhando a reunião. Assim, fica evidente que a relação entre texto verbal e não verbal imprime uma nova camada interpretativa. A isso, Sophie Van der Linden dá o nome de “relação de colaboração”. Para a autora, “identificar uma relação de colaboração significa considerar de que modo se combinam as forças e fraquezas próprias de cada código. Articulados, textos e imagens constroem um discurso único” (LINDEN, 2018, p. 121).

Outro exemplo marcante da relação de colaboração entre texto verbal e não verbal está na imagem da página 19. Nela, o texto nos diz que a vida dos ratos estava mais dura que nunca. O que nos complementa a informação é a imagem, que coloca os ratos com capacetes de segurança, como os usados por trabalhadores da mineração. Além disso, de maneira bastante sugestiva, o gato aparece acima dos ratos, numa cla-



→ Página 13



→ Página 19

ra hierarquia, com uma pata inclinada à frente, indicando a ideia de tomar algo. Com o desenrolar da história, percebemos que o que diferencia os gatos pretos dos gatos brancos é única e exclusivamente a cor de ambos. Além das atitudes comuns, os desenhos são idênticos, com a mesma estrutura de corpo, tamanho e formato. Fica evidente que os gatos se revezavam no poder a cada cinco anos, mantendo as mesmas atitudes violentas e autoritárias. Para materializar a similitude e esse revezamento, a ilustração os coloca como em um baile a dois, em que a cada momento um deles conduz a dança (páginas 22 e 23).

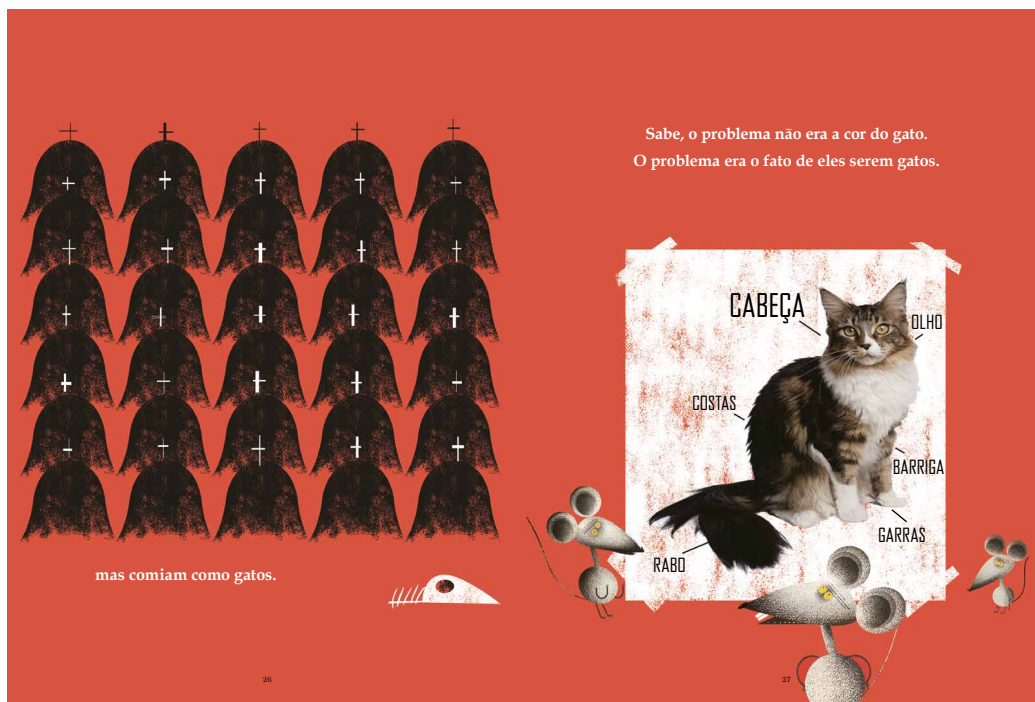
O desenho é todo feito no **estilo cartum**. Tal escolha aponta para a universalidade dos traços mais simples. Scott McCloud define o cartum como uma "amplificação através da simplificação" (2005, p. 30), dada a sua capacidade de representar



→ Páginas
22 e 23

qualquer pessoa sem especificá-la pelos detalhes. Quanto mais realista um desenho é, mais ele identifica o indivíduo singularmente. Assim, quanto menos realista ele é, mais possibilidades de identificação ele abre. Apesar dessa predominância do estilo cartum sem grande profundidade, dois diferenciais merecem atenção: a presença pontual de uma colagem com fotografia e as inspirações cubistas do desenho.

A **colagem** aparece na página 27. Antes dela, vemos um cemitério e uma referência a cadáveres acompanhadas do texto “mas comiam como gatos”. A associação entre a morte dos ratos e a alimentação dos gatos deve ser complementada pelo leitor. Em seguida, a constatação do narrador na página 27: “Sabe, o problema não era a cor do gato. O problema era o fato de eles serem gatos”.



→ Páginas 26 e 27

A percepção de que o problema é o fato de serem gatos é dada com a fotografia, como numa espécie de colagem. O realismo mesclado ao cartum causa impacto e surpresa, como se denunciasse a realidade de maneira explícita, como se não pudessem haver dúvidas. Não à toa, a foto escolhida é de um gato de mais de duas cores...

Embora o narrador já tenha conduzido o leitor à conclusão óbvia de que os gatos eram o problema, na narrativa os ratos não percebem da mesma forma, até que uma pequena rata tem uma ideia. Pelo texto verbal, a única informação que temos é que ela é uma pequena rata. A ilustração, contudo, deixa dois indicativos: os óculos e os livros, dois símbolos bastante associados à erudição e ao conhecimento. O narrador, nesse ponto, participa da história e comenta de forma irônica na página 28: “Sempre ouçam quem tem uma ideia”.

Entretanto, a pequena rata de óculos não é ouvida e acaba presa, acusada de louca. No final da história, ficamos sabendo que sua ideia prosperou e que, na atualidade, em Ratolândia, não eram mais os gatos que faziam as leis. De novo, um destaque para a narrativa transmitida pela ilustração: os mesmos livros em que o rato estava

na imagem anterior reaparecem como seu legado, sua ideia que permaneceu.

A **inspiração cubista** dos desenhos também se relaciona com a própria função social do gênero fábula. Conforme relata David Cottington, o cubismo é uma vanguarda⁴ artística que nasce entre 1907 e 1910 no seio de uma sociedade complexa e dinâmica que “dilacerava-se em conflitos e contradições” (COTTINGTON, 2004, p. 6). A escolha pelas formas geométricas, o uso das cores e a aparente simplificação dos desenhos, relativizando a perspectiva, foi a forma encontrada pelo movimento para traduzir o sentimento de contestação, principalmente em relação ao período de nacionalismos exacerbados que culminaria na Primeira Guerra Mundial. Nesse sentido, a ideia de utilizar traços mais geometrizados e simples era uma maneira de, também, universalizar a crítica. Esse poder, inclusive, é o que garante que a arte cubista seja uma vanguarda que comove ainda hoje, mais de um século depois.



→ Página 28

4 “O termo ‘vanguarda’ parece ter sido empregado pela primeira vez nessa época – inclusive pelos próprios protagonistas – para designar agrupamentos estéticos que procuravam se distinguir dos artistas e dos estilos mais ortodoxos”.
(Cottington, 2004, p. 15)

A BNCC e a formação de leitores literários nos Anos Iniciais

Segundo a proposta instrucional da BNCC, os estudos literários estão presentes no **campo de atuação artístico-literário**, predominantemente na **prática de linguagem** constituída pela Leitura. O **objeto de conhecimento** “Formação do leitor literário”, presente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, compreende um conjunto de **habilidades de fluência**, ou seja, habilidades comuns a vários anos, as quais devem ser continuamente trabalhadas e cujos **objetivos de aprendizagem**⁵ devem ser continuamente desenvolvidos.

O TRABALHO CONTÍNUO E CONSISTENTE DESENVOLVENDO AS HABILIDADES DESTE OBJETO PREPARARÁ O ESTUDANTE PARA O OBJETO “ADESÃO ÀS PRÁTICAS DE LEITURAS”, NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

OBJETO DE CONHECIMENTO: FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

HABILIDADES DA BNCC:

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF35LPO2) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura. (BRASIL, 2018)

⁵ Os objetivos de aprendizagem são fruto da reflexão do(s) docente(s) acerca de como e por que ensinar a seus alunos determinados objetos ou habilidades, tendo em vista seu desenvolvimento contínuo. Em termos práticos, segundo o *Guia de referência para o planejamento e redação de objetivos de aprendizagem*, disponibilizado pelo Movimento pela Base, são descrições concisas, claramente articuladas ao que os alunos devem ser capazes de fazer numa fase específica de sua escolaridade (MOVIMENTO PELA BASE, 2017). Os objetivos de aprendizagem determinam o que o aluno deverá saber fazer a partir daquela aula, dando um norte para o desenvolvimento das atividades e do plano de ação do professor.

Percebe-se que a base das habilidades que compõem o objeto de conhecimento “Formação de leitor literário”, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, incide sobre a distinção entre textos literários e não literários, o que envolve, antes de tudo, a compreensão da natureza e dos objetivos das diferentes práticas de leitura. Essa é uma das nossas metas ao elaborar o presente **Material Digital de Apoio à Prática do Professor**.

A habilidade EF15LP15, princípio e cerne da proposta de se **formar um leitor literário**, ambiciona fluência na leitura e sua progressão ao longo de todos os anos iniciais (de 1º a 5º). Para desenvolvê-la, é fundamental que:

sejam propostos critérios para a seleção de textos, livros e sites que: possuam qualidade estética; não subestimem a capacidade do leitor; abordem adequadamente os temas, do ponto de vista dos alunos; sejam representativos de diferentes culturas, inclusive as menos prestigiadas. É ainda necessário prever o desenvolvimento de **projetos de leitura por autores**, por gênero e por região, valorizando a cultura de diferentes grupos sociais. (BRASIL, s. d.)

Além disso, processos reflexivos são fruto de experiências e vivências plurais, que, por sua vez, são favorecidas pela ampliação de repertório acadêmico, político, interpessoal, estético, entre outros. Assim, entendemos que ler ou ensinar a leitura de uma obra consiste em posicioná-la em uma rede de referências intertextuais, possível unicamente a partir da ampliação de repertórios.

Modelagem de aula: propostas para *Ratolândia*

Para fins didáticos, embora seja uma sequência orgânica, organizaremos as propostas em três etapas, considerando a abordagem da obra literária, a saber: **antes** da leitura, **durante** a leitura e **depois** da leitura. Dentro de cada etapa, estará discriminado o número de aulas e as práticas privilegiadas.

Pré-Leitura

Na sequência aqui proposta, o momento **anterior** à leitura terá como foco, durante a primeira aula, a prática da oralidade, com a finalidade de resgatar, via fala, escuta e performance oral, o conhecimento prévio dos alunos sobre a temática das fábulas. Na segunda aula, faremos a produção de texto sobre a relação entre gatos e ratos na ficção.

QUAIS AS PRINCIPAIS HABILIDADES MOBILIZADAS?

(EF15LPO1) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF15LPO2) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF35LPO3) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LPO5) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

Comece questionando os alunos, de maneira despretensiosa, mas sem perder a **intencionalidade pedagógica**, sobre qual o uso social de uma **fábula**.

O que é uma fábula?

Quais fábulas você conhece?

Como elas costumam ser escritas?

Para que elas são contadas?

É provável que os alunos conheçam fábulas e queiram recontá-las, o que é um exercício muito interessante para a oralidade. É importante, nesse momento, acolher todas as intervenções dos estudantes e mediar as falas para que não haja um silenciamento e/ou invisibilização de nenhum aluno e de sua experiência pessoal. Em seguida, apresente a capa do livro para os alunos e peça que se atentem ao título e à ilustração. Deve chamar a atenção deles o fato de que o livro se chama *Ratolândia*, há muitos ratos agrupados, de maneira muito próxima um ao outro, porém, há uma cauda e um par de olhos de gatos (e não de ratos) no título. Questione-os sobre suas hipóteses:

Por que haveria partes de um gato em um livro com esse título?

Por que só os olhos e a cauda?

O que isso poderia significar?

Os ratos parecem empilhados, como uma montanha. **Que** mensagem essa disposição dos ratos passa ao leitor?

Seria diferente se estivessem lado a lado? **Em quê?**

AULA 2

QUAIS AS PRINCIPAIS HABILIDADES MOBILIZADAS?

(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e do discurso direto.

A ideia desta aula é trabalhar a prática de produção de texto e, ao mesmo tempo, suscitar um levantamento de informações conhecidas pelo estudante que serão importantes para estabelecer uma **relação de identificação** entre ele, os colegas e as personagens apresentadas no livro. Nesta aula, o trabalho deve ser feito inicialmente em grupo, dessa forma, divida os alunos em grupos pequenos e peça que eles contem histórias de gatos e ratos entre si. Quaisquer histórias, sem que haja outro elemento delimitador. Em seguida, peça que redijam uma narrativa única para seus grupos em que constem personagens gatos e personagens ratos. Por fim, convide os grupos a partilhar essas narrativas com os colegas e proponha que a sala, como um todo, busque encontrar similaridades entre as histórias. Esse é um jeito de fazê-los perceber o que são personagens-tipo, isto é, personagens que a cultura já cristalizou como símbolos de um grupo ou classe social, afinal, na maioria das histórias, é o gato quem caça o rato.

Leitura

AULA 3

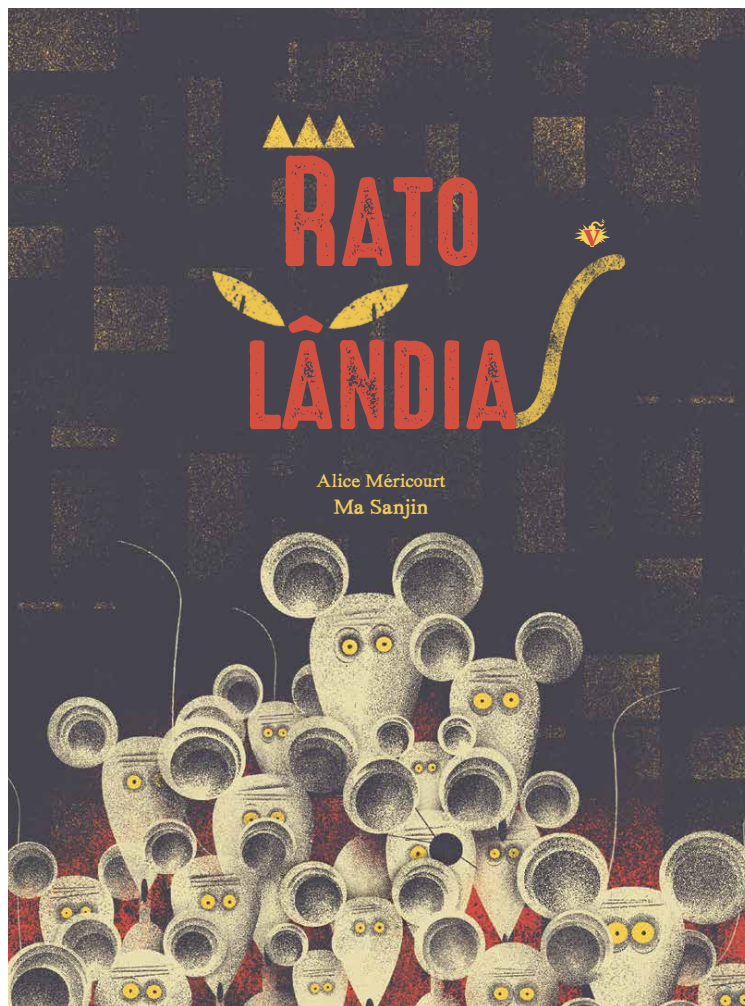
QUAIS AS PRINCIPAIS HABILIDADES MOBILIZADAS?

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF35LPO4) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

Para melhor aproveitamento do livro, é importante que a leitura do texto visual e do texto verbal aconteçam concomitantemente.

Comece analisando a capa:



O que há de evidentemente lúdico na capa?

Há qualquer diversidade nela representada, seja de cores, traços ou personagens?

O que isso poderia indicar sobre a obra a ser lida?

Nesta aula, a ideia é que os estudantes comecem a perceber como texto e imagem trabalham conjuntamente na obra. Proponha uma leitura compartilhada: você lê, com a participação dos alunos, uma prática prevista na PNA. Durante a leitura, questione sobre informações que estão implícitas no texto verbal, mas que podem ser depreendidas pelo texto visual ou pelo conhecimento de mundo deles. Um exemplo importante é a percepção de que os gatos pretos e brancos são, de fato, iguais, com a única mudança estética centrada na cor.

QUAIS AS PRINCIPAIS HABILIDADES MOBILIZADAS?

(EFO4LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal)

(EFO4LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.

As duas aulas seguintes desenvolvem a prática de análise linguística/semiótica. Você estará trabalhando com uma importante leitura multissemiótica, dada a relação entre textos e ilustrações, enquanto também mobiliza aspectos fundamentais da pontuação, em especial os pontos finais, de interrogação e de exclamação. Sugere-mos, inclusive, que, depois de ler um pouco do livro, a discussão em torno da frase do título seja feita:

Afinal, por que o livro fala em ratos e quem domina são os gatos?

Como são desenhados os gatos?

Questione os alunos e incite-os a comparar com outras possibilidades, como “E se fosse *Gatolândia?*”.

Desenvolva essa discussão em paralelo à leitura. Por exemplo, enquanto os dois tipos de gatos são apresentados, tente suscitar discussões sobre a similaridade estética entre eles. Peça que os alunos descrevam os tamanhos dos gatos em relação aos ratos e como eles são desenhados: parecem gatos de verdade? Mobilize os alunos a perceberem a diferença entre a fala do narrador e o discurso direto, destacando a importância da pontuação para marcar essa diferença.

AULA 6

QUAL A PRINCIPAL HABILIDADE MOBILIZADA?

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Esta aula tem como objetivo a leitura compartilhada – que já foi iniciada na sequência didática. Sugerimos um trabalho que foque na leitura feita pelos estudantes. Uma vez que as imagens são dispostas de maneira separada, é possível selecionar determinadas crianças para ler os trechos de discurso direto e outras para o discurso indireto. Como a sequência de leitura nem sempre é óbvia, é importante deixar que eles leiam livremente e, caso mudem de página ou invertam a sequência, você pode discutir a escolha feita e o percurso da leitura escolhido. Caso você queira avaliar seus alunos, sugerimos o quadro de rubricas abaixo:

SUGESTÃO DE CRITÉRIOS PARA AVALIAR A LEITURA COLABORATIVA DA OBRA <i>RATOLÂNDIA</i>				
	4	3	2	1
Práticas de compartilhamento de análise	O(A) aluno(a) compartilha com os colegas práticas de leitura/recepção da fábula. Além disso, busca tecer comentários de ordem estética e afetiva sobre a obra lida, justificando-os, e tem uma escuta atenta aos colegas.	O(A) aluno(a) busca tecer comentários de ordem estética e afetiva sobre a obra lida, justificando-os ou não, e tem uma escuta atenta aos colegas.	O(A) aluno(a) não tece comentários de ordem estética e afetiva sobre a obra lida, justificando-os ou não, mas tem uma escuta atenta aos colegas.	O(A) aluno(a) não tece comentários de ordem estética e afetiva sobre a obra lida, tampouco oferece uma escuta atenta aos colegas.
Engajamento na leitura colaborativa	O(A) aluno(a) reconhece na obra lida as características típicas de uma fábula (por exemplo, ter moral) e faz uso de estratégias próprias de leitura. Além disso, sabe compartilhar critérios de apreciação da leitura.	O(A) aluno(a) reconhece na obra lida as características típicas de uma fábula (por exemplo, ter moral) e faz uso de estratégias próprias de leitura.	O(A) aluno(a) reconhece na obra lida as características típicas de uma fábula (por exemplo, ter moral). ou O(A) aluno(a) faz uso de estratégias próprias de leitura.	O(A) aluno(a) faz uso de estratégias próprias de leitura, buscando compreender a obra.

AULA 7

QUAIS AS PRINCIPAIS HABILIDADES MOBILIZADAS?

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

Esta aula tem como foco a prática da oralidade e ela pode ser aliada à investigação sobre a fruição despertada pela experiência de leitura. Considerando que a leitura do livro já foi finalizada, incentive os alunos a emitir suas opiniões, críticas, observações e relações estabelecidas. A partir do **reconto livre** de trechos do livro, convide os alunos a compartilharem apontamentos sobre o que gostaram, o que não gostaram, o que acharam divertido, o que acharam triste, o que reconhecem em suas experiências, o que desconheciam e passaram a conhecer (incluindo vocabulário), entre outras possibilidades de interação com o texto. Igualmente, incentive-os a fazer boas perguntas, interessadas, sobre a exposição dos colegas. O intercâmbio de ideias e considerações é muito relevante e deve ser trabalhado com cuidado, sem interrupções muito abruptas ou correções que silenciem a fala dos alunos. Trata-se de uma prática prevista e recomendada na PNA.

AULA 8

QUAL A PRINCIPAL HABILIDADE MOBILIZADA?

(EFO4LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Depois de encerrada a leitura compartilhada do livro, o foco estará na produção de texto. Para o trabalho com a obra *Ratolândia*, o gênero **verbeta** é especialmente interessante porque mantém a tônica de uma definição impessoal dentro de uma

temática subjetiva, o que permite ampliar os horizontes dos alunos sobre como falar de articulações de grupos sociais, ainda que indiretamente.

Para tanto, solicite que os alunos redijam um verbete ilustrado sobre sua compreensão da ideia de **governo ou liderança**. Peça que destaquem aquilo que creem ser simbólico para definir esses termos. Divida as aulas entre planejamento, na qual constarão o levantamento das informações e as lembranças do gênero verbete, e produção do verbete, com projeto de texto e produção final.

Recomendamos que, no fim da Aula 8, os projetos de texto e/ou esboços de seus verbetes estejam finalizados e sejam trocados entre os alunos para que possam realizar avaliações por pares ou avaliações colaborativas. Esse processo pode ser orientado pelo quadro abaixo, que pode ser compartilhado com a turma.

CRITÉRIOS PARA ORIENTAR A AVALIAÇÃO POR PARES DO VERBETE	SIM / NÃO
Define explicitamente o termo governar/governo/liderança, com base em suas experiências, direta ou indiretamente?	
Ao definir governo ou liderança, deu destaque a características ou símbolos relevantes para o termo?	
Usa linguagem impessoal, típica do verbete?	
Usa estrutura e formatação próprias do gênero verbete?	
Ilustra o verbete?	

Caso você tenha o desejo de avaliar seus alunos durante a situação de produção textual, sugerimos o quadro de rubricas a seguir para apoiá-lo(a):

SUGESTÃO DE CRITÉRIOS PARA AVALIAR A ELABORAÇÃO DE UM VERBETE ILUSTRADO				
	4	3	2	1
Definição do termo <i>governo</i> / <i>liderança</i>	Definiu o termo <i>governo</i> / <i>liderança</i> fazendo uso de símbolos.	Definiu o termo <i>governo</i> / <i>liderança</i> genericamente, sem mencionar símbolos.	Não definiu o termo <i>governo</i> / <i>liderança</i> , mas definiu outro termo do mesmo universo semântico.	Não definiu o termo <i>governo</i> / <i>liderança</i> ou qualquer outro termo do mesmo universo semântico.
Aspectos do gênero verbe- te	Usou linguagem impessoal e formatação típicas de verbetes. Usou frases curtas e verbo no presente.	Usou linguagem impessoal e formatação típicas de verbetes. Usou verbo no presente, ainda que em frases mais longas que o esperado.	Usou linguagem impessoal e formatação típicas de verbetes, mas não usou frases curtas ou verbo no presente.	Não fez uso de linguagem impessoal, ou seja, fez uso de “eu” ou “nós”.
Organização e apresentação das ideias	Organizou as ideias num fluxo lógico para o leitor e escolheu boas palavras.	Organizou as ideias num fluxo lógico para o leitor, mas fez uso de palavras ambíguas, genéricas ou inadequadas para um texto objetivo.	O texto oscila entre organização e desorganização.	As ideias não estão organizadas em um fluxo lógico para o leitor. Por exemplo, a definição do termo vem após a exemplificação.

Uso da modalidade padrão da língua	O(A) aluno(a) faz bom uso do registro e da variante, apresenta desvios pontuais.	O(A) aluno(a) faz bom uso do registro e da variante, mas apresenta desvios. ou O(A) aluno(a) erra no uso do registro e da variante, mas não apresenta desvios.	O(A) aluno(a) erra no uso do registro e da variante, e apresenta desvios esporádicos.	O(A) aluno(a) erra no uso do registro e da variante, além de apresentar muitos desvios, incompatíveis com a etapa escolar e com as próprias capacidades.
Engajamento na avaliação por pares	O(A) aluno(a) apresentou cordialidade ao avaliar o texto do(a) colega. Além disso, fez boas orientações a ele(a), com base nos critérios sugeridos e em critérios pessoais de apreciação estética.	O(A) aluno(a) apresentou cordialidade ao avaliar o texto do(a) colega. Além disso, fez boas orientações a ele(a), com base nos critérios sugeridos ou em critérios pessoais de apreciação estética.	O(A) aluno(a) cumpriu a tarefa de avaliar o texto do(a) colega, embora sem grande envolvimento.	O(A) aluno(a) não cumpriu a tarefa de avaliar o texto do(a) colega ou cumpriu-a, porém com uma postura descortês.

SUGESTÃO DE LEITURA AO PROFESSOR

ORWELL, George. **A revolução dos bichos**. Tradução Alexandre Hubner, Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

*Com um idealismo inflamado e slogans estimulantes, animais maltratados e sobrecarregados de uma fazenda se propuseram a criar um lugar de progresso, justiça e igualdade, mas que não terminou como o imaginado. **A revolução dos bichos** é uma das fábulas satíricas mais conhecidas já escritas – um conto de fadas também para adultos –, que mostra como uma insurreição contra a tirania descamba para um totalitarismo igualmente terrível.*

A POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO E A LITERACIA FAMILIAR

De acordo com a Política Nacional de Alfabetização (PNA), a **literacia familiar** corresponde a um conjunto de práticas e experiências relacionadas à linguagem, à leitura e à escrita, as quais a criança vivencia com seus familiares.

Professor(a), você pode sugerir práticas, como:

A) Interação entre adultos e crianças na família: as conversas durante atividades diárias estimulam relacionamentos positivos entre os cuidadores e as crianças, frequentemente mães, pais e filhos, além de auxiliar no desenvolvimento do vocabulário. Assim, quanto mais conversas (de qualidade), mais as crianças aprendem. Com *Ratolândia*, há uma rica abertura para a intertextualidade, que pode começar com fábulas e alcançar histórias como *Tom & Jerry* e *Ratatouille*, incorporando a história do livro ao repertório familiar.

B) Leitura compartilhada de livros: por meio da prática frequente (se possível, diária), os adultos da família auxiliam as crianças a se familiarizarem com tudo o que envolve o objeto livro: a cultura, a natureza, as suas próprias emoções, as letras, as palavras, a organização e as funções da escrita etc. – habilidades que são e serão fundamentais para a aprendizagem da leitura ao longo de todo o Ensino Fundamental. Nesse tópico, é interessante indicar aos pais o quão importante é o diálogo entre eles durante a leitura. No caso da leitura compartilhada de *Ratolândia*, as possibilidades de criação são mais ricas, dada a estética cuidadosa das ilustrações, pois, a partir delas, podem surgir novas versões da história que complementem ou aprofundem a história original.

C) Diversão em família: a brincadeira, o canto, a dança e outras atividades que envolvem a participação das crianças e dos familiares estimulam habilidades motoras e socioemocionais que também são relevantes para o desenvolvimento das crianças. As fábulas são ricos materiais para uso de fantoches, teatro de sombras e outras atividades lúdicas. No caso de *Ratolândia*, a família pode criar fantoches e/ou marionetes dos personagens para um pequeno reconto. É possível também ressignificar o uso de objetos simples do cotidiano das casas (por exemplo, os ratos podem ser colheres de chá ou café enquanto os gatos podem ser garfos).

Além disso, professor(a), você pode criar uma rotina de leituras que devem ser feitas em casa, por meio do envio de livros selecionados por você na biblioteca escolar ou da sala de leitura, ou até mesmo um rodízio de livros disponíveis na escola.

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

ARROYO, Leonardo. **Literatura infantil brasileira**. 3. ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2011. *Intensamente lido e citado por quantos se interessam pelo tema, esse texto apresenta um vasto panorama da literatura nacional que circulou entre as crianças brasileiras, tomando por ponto de partida a literatura oral e chegando até a produção de Monteiro Lobato. Além de ser um documento histórico, que remonta às origens dessa categoria de escrita no Brasil, a obra serve como um extenso objeto de estudo e pesquisa.*

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 14 mar. 2021. *A Base Nacional Comum Curricular define o conjunto de aprendizagens essenciais a que todos os estudantes têm direito, por lei, na Educação Básica. É um compromisso do Estado brasileiro para favorecer as aprendizagens de todos os alunos e fortalece a colaboração entre União, estados e municípios. Seus fundamentos pedagógicos se ligam ao compromisso com a educação integral, ou seja, com a formação e o desenvolvimento humano global, nas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. O principal desafio da BNCC, enquanto meta político-educacional, é estabelecer um pacto nacional em torno da igualdade de oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para todos os estudantes durante a Educação Básica.*

BRASIL. Ministério da Educação. **Caderno da Política Nacional de Alfabetização**. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em <http://alfabetizacao.mec.gov.br>. Acesso em: 14 mar. 2021.

O Caderno da Política Nacional de Alfabetização é um guia explicativo, destinado a estados e municípios, professores e alunos do Ensino Fundamental, pais e responsáveis, bem como estudantes da Educação de Jovens e Adultos, que detalha a Política Nacional de Alfabetização, abordando o cenário atual e os marcos históricos e normativos no Brasil. Também apresenta importantes relatórios científicos internacionais e aborda conceitos sobre alfabetização, literacia e muito mais.

MOVIMENTO PELA BASE. **Guia de referência para o planejamento e redação de objetivos de aprendizagem**. São Paulo: Movimento pela Base, 2017. Disponível em: <https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Guia-de-Refer%C3%Aancia-para-reda%C3%A7%C3%A3o-de-objetivos-de-aprendizagem.pdf>.

Acesso em: 13 out. 2021.

Trata-se de um documento de grande valor pedagógico, elaborado inicialmente com o objetivo de sistematizar e sintetizar o processo de redação de objetivos de aprendizagem de documentos curriculares, levando em consideração elementos técnicos próprios ao universo da gestão escolar.

INDICAÇÕES DE LEITURAS COMPLEMENTARES

BAJOUR, Cecília. **Ouvir nas entrelinhas – O valor da escuta nas práticas de leitura**. Tradução Alexandre Morales. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

Premiado com o “Selo Altamente Recomendável FNLIJ 2013”, a obra é composta por quatro textos que discorrem sobre a importância da “escuta”, da “conversação literária” e do “registro” para o êxito no trabalho com a leitura literária. Bajour chama a atenção para a importância da formação do mediador, responsável, em grande parte, pelo sucesso ou pelo fracasso das ações promotoras da formação de leitores em contexto escolar.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. p. 171-193 Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4208284/mod_resource/content/1/antonio-candido-o-direito-a-leitura.pdf. Acesso em: 14 mar. 2021.

Desta riquíssima obra de Antonio Candido, selecionamos o clássico “Direito à literatura”, não só pela sua importância teórica, mas por, definitivamente, sintetizar o que rege este material, isto é, a visão da literatura – e da arte e de sua fruição – como um direito humano.

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário**: narrativa infantil e juvenil atual. Tradução Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

Fruto de uma extensa pesquisa realizada na Espanha, país natal da autora, este livro, certamente um clássico sobre o tema da formação do leitor literário, apresenta informações históricas e elementos preciosos para análise e compreensão da produção editorial destinada à infância e à juventude.

COTTINGTON, David. **Cubismo**. São Paulo: Cosac Naify, 2004. (Coleção Movimentos da Arte Moderna).

Inspirados por Cézanne, os artistas Braque e Picasso rompem com a perspectiva tridimensional como a conhecemos e adotam formas geométricas e novas técnicas de colagem na construção de um movimento que veio a se chamar Cubismo e teve seu marco de início com Les demoiselles d'Avignon, de Pablo Picasso. Neste livro, o professor de História da Arte David Cottington elabora e compartilha pensamentos sobre esse importante movimento.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo, Glais Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 81-108.

Este livro é fruto do trabalho desenvolvido pelo Grupo de Genebra na construção de um procedimento denominado Sequência Didática. Dolz, Noverraz e Schneuwly definem-no como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual, oral ou escrito”. Para eles, a sequência didática permite criar um contexto de aprendizagem para o desenvolvimento de práticas de linguagem em diferentes campos de atuação.

HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. Tradução Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

Peter Hunt é um dos principais críticos de literatura infantil e juvenil da contemporaneidade. Ao se propor a estudar a literatura infantil por viés teórico e não histórico, cultural ou afetivo, o pesquisador inglês estuda questões como o objeto livro, a noção de leitor e de leitura na infância e principalmente a definição do que é ou pode ser a literatura infantil. Seus questionamentos são lidos ao lado da teoria literária do século XX, o que os torna especialmente relevantes.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Para Delia Lerner, é fundamental apresentar os objetos de conhecimento aos alunos em sua complexidade, trazendo os saberes em sua integralidade e rompendo com simplificações e fragmentações. Em resumo, falamos que a aprendizagem progride por sucessivas reorganizações do conhecimento.

LINDEN, Sophie Van der. **Para ler o livro ilustrado**. Tradução Dorothée de Bruchard. São Paulo: SESI-SP Editora, 2018.

Um livro que, para além da reflexão teórica sobre ilustração, carrega consigo depoimentos, análises, história da literatura e um diálogo constante da literatura francesa com aquela produzida em outros países. Apresenta desde a história da ilustração até métodos de leitura, análise e classificação das ilustrações.

MCCLLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. Tradução Helcio de Carvalho, Marisa do Nascimento Paro. São Paulo: Makron Books, 2005.

Com uma metalinguagem única, McCloud cria uma excelente história em quadrinhos para estudar histórias em quadrinhos. A obra auxilia muito na compreensão de estilos de desenho e na decomposição das semioses do texto visual: uso de cores, sequência de quadros, planos, entre outros elementos fundamentais para uma interpretação mais completa.

MOISÉS, Massaud. **Dicionário de termos literários**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cultrix, 2013.

Obra de referência indispensável a todos que se interessam por literatura, com mais de setecentos verbetes, que, de acordo com a importância do assunto, podem ir da informação sintética de algumas linhas ao pequeno ensaio analítico de várias páginas, este dicionário recenseia gêneros e espécies literárias, formas literárias, termos de retórica e poética, movimentos literários, artísticos e filosóficos. As considerações teóricas são feitas, em boa parte dos casos, com exemplos tomados à literatura brasileira e portuguesa, sem que isso signifique esquecimento das grandes obras e autores da literatura universal, contextualizados para o leitor sempre que se faz necessário. Além disso, o autor não deixa de lado fatos históricos sobre o assunto e conta ainda com uma orientação bibliográfica para estudos mais aprofundados.

Ratolândia
Ma Sanjin e Alice Méricourt

1ª. Edição

Elaboração do Material Digital de Apoio à Prática do Professor:
Kátia Chiaradia

Projeto gráfico e diagramação:
Fernanda Sanowicz

Revisão:
Ulisses Franco e Ederli Fortunato

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

C532 Chiaradia, Kátia
Ratolândia – Livro Literário do Professor / Material Digital de Apoio à Prática do Professor / Kátia Chiaradia. 1a. Edição. Ilustrações de Ma Sanjin. – São Paulo: Veneta, 2021.

27 p.; Il. (PNLD Obras Literárias)
ISBN 978-85-9571-172-3 (Livro Literário do Professor / Material Digital de Apoio à Prática do Professor)

1.Literatura Francesa. 2. Literatura Infantojuvenil. 3. Fábula. 4. Estudo e Ensino de Literatura. 5. Análise e Crítica Literária. I. Título. II. Sanjin, Ma, Ilustrador. III. PNLD Obras Literárias – Livro Literário do Professor. IV. PNLD Obras Literárias – Material Digital de Apoio à Prática do Professor.

CDU 821.133.1

CDD 843

Catalogação elaborada por Regina Simão Paulino – CRB 6/1154



Editora Veneta
R. Araujo, 124, 1ª Andar
Cep 01220-020
São Paulo – SP
contato@veneta.com.br